

Nidia Borelli

Quando e como iniciou a carreira de lighting designer?

Iniciei minha carreira quando precisei fazer um projeto para uma franquia de lojas e concessionárias e não tinha muitos conhecimentos sobre iluminação. Conheci o Isaac Roisenblatt na Philips e me apaixonei pelo desenvolvimento do projeto luminotécnico. Comecei estudar, fazer cursos, comprar livros e me informar sobre o assunto. Por dois anos escrevi sobre iluminação no Jornal Estampa, de Natal (RN). E o meu grande incentivo em continuar na área foi conhecer o plano diretor de iluminação da cidade de Lyon, na França.

Quais cursos de iluminação frequentou? Como se deu sua formação na área?

Fiz vários cursos oferecidos por empresas de lâmpadas e Fupam [Fundação para Pesquisa Ambiental], da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Mas eu queria mais e fui estudar na Itália, onde tive aulas com Alessandro Farini, do Instituto Nacional de Ótica Aplicada de Firenze; Anna Pellegrino, do departamento de ciência e tecnologia do bem cultural da Universidade Politécnica de Turim; Barbara Balestreri, designer do Empório Giorgio Armani; Franco Ferrari, que iluminou filmes de Franco Zeffirelli e os efeitos cênicos da Olimpíadas de Atlanta, além de outros profissionais. A nossa formação é constante porque o aprendizado é diário; os projetos e as condições da obra são distintos e não existe uma fórmula pronta para o projeto. Cada caso é um estudo a ser elaborado, buscando a melhor solução.

A atividade de lighting designer influenciou na sua decisão de estudar arquitetura, que você concluirá este ano?

Quando voltei da Itália resolvi continuar os



Lighting designer e futura arquiteta, atua em todo país e quer se especializar em iluminação urbana.

Entrevista concedida à Maria Clara de Maio.

estudos fazendo a faculdade de arquitetura e urbanismo porque quero trabalhar com iluminação urbana, e apenas com a minha formação de Desenho Industrial seria mais difícil. Também queria fazer parte de uma associação de profissionais de iluminação, a exemplo de algumas que conheci na Europa, e a condição de ser arquiteta era fundamental. Fui a única estudante a participar da Mostra dos Arquitetos de Iluminação do Brasil, na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, ao lado de renomados lighting designers da Asbai [Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação].

Você estabeleceu seu escritório de projetos de iluminação em São Paulo há 5 anos. O mercado correspondeu a sua expectativa?

Sempre trabalhei com projetos de design

de interiores, e no início precisava conciliar esta atividade com a iluminação. Mas já faz um ano que praticamente trabalho apenas com projetos luminotécnicos. O mercado correspondeu a minha expectativa e hoje tenho atuação em São Paulo e outros estados, principalmente em Natal, onde estou todos os meses atendendo importantes arquitetos da região, além de nesse caminho ter recebido um Prêmio da Abilux [Associação Brasileira da Indústria da Iluminação] na categoria Projetos de Iluminação de Escritórios.

Como é, na sua opinião, a concorrência na profissão? Lighting designers da nova geração encontram dificuldades em competir com os renomados do mercado?

A concorrência não é com os Lighting Designers renomados, pelo contrário, tenho um bom relacionamento com eles que me receberam muito bem. A dificuldade é com pessoas que não cobram projetos, fazem um curso de lâmpadas e se intitulam lighting designers, porque pensam que nosso trabalho é apenas quantificar lâmpadas e luminárias. Eu acredito na nova geração de lighting designers com formação e profissionalização da categoria para fortalecer ainda mais o mercado. Todos sairão ganhando, os profissionais, as empresas e os clientes.

As empresas de iluminação nacionais atendem suas necessidades como projetista?

Poucas empresas oferecem dados técnicos e curvas fotométricas dos seus produtos, que são essenciais para fazer um projeto luminotécnico residencial ou comercial. Tenho como filosofia não especificar cópias de luminárias renomadas e de designers, o que infelizmente ainda é muito comum no mercado. ◀

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação